

## Os Anos JK (1955–1961)

### Teoria

---

#### Presidente Bossa Nova

“Bossa nova mesmo é ser presidente  
Desta terra descoberta por Cabral  
Para tanto basta ser tão simplesmente  
simpático, risonho, original. [...]  
Isto é viver como se aprova  
É ser um presidente bossa nova  
Bossa nova, muito nova  
Nova mesmo, ultra nova”!

(Juca Chaves.)

Após o suicídio de Getúlio Vargas, a presidência foi passada para o vice, Café Filho, que terminou o mandato em novembro de 1955. No mesmo ano, a eleição presidencial brasileira trouxe às urnas antigas rivalidades que no momento conviviam com a presença forte da carta-testamento deixada por Vargas. Ainda sob o legado trabalhista e nacionalista, os candidatos de 1955 precisaram manter as discussões acerca dos projetos políticos e econômicos para o desenvolvimento do país. Nesse cenário, Juscelino Kubitschek (Partido Social Democrático – PSD) foi eleito o novo presidente do Brasil, tendo João Goulart – popularmente conhecido como Jango, do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) – como vice.

Para aqueles que lutavam contra o governo de Vargas, especialmente a União Democrática Nacional (UDN) e os militares, a escolha de JK significava a continuidade do getulismo, ainda mais com a possibilidade da eleição de Goulart para vice-presidente. A coligação PTB/PSD preocupava em demasia os setores mais conservadores do cenário político brasileiro do período, que tentaram a todo custo barrar a candidatura, e a provável vitória, dos herdeiros políticos de Vargas.

#### Pega a visão!

Até esse momento, como estabelecido pela Constituição de 1946, os brasileiros votavam separadamente para presidente e vice-presidente, apesar de cada chapa ter um candidato para cada cargo, ambos concorriam de forma separada.

Uma vez concluídas as eleições, JK foi vitorioso com quase 36% dos votos. A oposição tentou impugnar as eleições, sob a justificativa de que o novo presidente eleito não havia obtido maioria absoluta, ou seja, pelo menos 51% dos votos. Contudo a Constituição não previa tais termos, o que não poderia ser utilizado como justificativa para impugnar a posse do presidente eleito.

---



JK e Jango na posse presidencial, em 1956.

(Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino\\_Kubitschek#/media/Ficheiro:Posse\\_de\\_Juscelino\\_Kubitschek\\_como\\_Presidente\\_da\\_Rep%C3%BAblica\\_e\\_de\\_Jo%C3%A3o\\_Goulart\\_como\\_Vice.tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino_Kubitschek#/media/Ficheiro:Posse_de_Juscelino_Kubitschek_como_Presidente_da_Rep%C3%BAblica_e_de_Jo%C3%A3o_Goulart_como_Vice.tif). Acesso: fevereiro de 2022.)

Os rumores de um possível golpe militar orquestrado por segmentos da UDN que estavam descontentes com mais uma perda nas urnas foi crescendo exponencialmente com a chegada da posse do futuro presidente. Políticos contrários à vitória de Juscelino e Jango chegaram a fazer discursos públicos discordando do resultado das eleições, assim como parte da imprensa se dedicou a fazer campanhas contrárias aos dois, o que fortalecia a suspeita de um movimento golpista em curso. Vale ressaltar que, em um contexto de Guerra Fria, o discurso anticomunista foi um dos principais protagonistas na defesa, por parte de civis e de militares, de uma possível intervenção militar.

O marechal **Henrique Teixeira Lott**, ministro da Guerra do governo de Café Filho, era a favor da manutenção da legalidade da Constituição e organizou uma estratégia de intervenção para garantir a posse de JK. Em um movimento que ficou conhecido como “**golpe preventivo**” ou “Movimento de 11 de Novembro”, o militar encabeçou a mobilização que depôs Carlos Luz da cadeira presidencial, que passou a ser ocupada por Nereu Ramos, presidente do Senado. O então interino manteve o país em estado de sítio até a posse do novo presidente eleito. O “golpe no golpe” proporcionou a continuidade daquilo que estava estabelecido na Constituição ao assegurar a chegada de Kubitschek ao poder.

Apesar da instabilidade política no início, o período de seu governo foi apelidado de “**Anos Dourados**” e marcado por um otimismo que se refletiu não apenas no âmbito econômico mas também nos campos cultural e social. As novas ideias e propostas de modernização atingiram várias áreas, como a Música – com o surgimento da **Bossa Nova** – a Literatura, o Cinema e o Teatro. O bom momento também ganhou uma ajudinha do campo esportivo, com a conquista do primeiro título masculino da Copa do Mundo, em 1958, que estimulou a ideia de que o Brasil vivia uma ótima fase.

## O Plano de Metas

O Governo de JK ficou conhecido como um período de desenvolvimento econômico acelerado, cujo principal instrumento foi o **Plano de Metas**. Sob o slogan “**50 anos em 5**”, que sintetizava a promessa de obter cinquenta anos de progresso em cinco anos de mandato, a expansão da industrialização foi a principal diretriz econômica do governo de JK.

Inicialmente o programa estabelecia 30 metas distribuídas em cinco grandes grupos, mas na última hora o governo decidiu incluir um último ponto ao Plano de Metas, sendo a 31ª meta e considerada a síntese de todas elas: **a construção de Brasília**. No projeto, os cinco setores estratégicos pelos quais as metas estavam distribuídas eram:

- **Energia:** expandir a capacidade de produção de energia elétrica, do carvão e do petróleo, além de investir na energia nuclear;
- **Transportes:** construção de novas ferrovias e aeroportos, construção e pavimentação de rodovias, aquisição de navios petroleiros e de aviões e promoção de obras portuárias;
- **Alimentação:** expansão da produção agrícola, melhoria na infraestrutura e aquisição de maquinário;
- **Educação:** fomentar a formação de profissionais técnicos;
- **Indústrias de base:** expandir a produção e a construção de novas indústrias de base.

Por meio de grupos de estudos técnicos, foi estabelecida a quantidade de investimentos que deveriam ser feitos em cada um dos setores estratégicos durante os cinco anos de governo. Além disso, foram feitas diversas comissões com especialistas – como o Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA) –, para identificar os principais problemas da economia brasileira e criar planejamentos para saná-los.

Para pôr o plano em prática e garantir seu sucesso, JK precisava de relativa tranquilidade política e aceitação popular em torno da sua figura. Para tal, atuava de forma a conciliar os interesses da oposição, a fim de tentar aprovar seus projetos. Com o intuito de atingir seus objetivos e alavancar o crescimento econômico do país, seu governo buscou reorganizar a distribuição de incentivos fiscais, tecnologias e financiamentos, por meio de grupos de trabalho ligados diretamente à presidência. A intenção do presidente era promover um rápido crescimento do país a partir de investimento massivo na industrialização de base e na produção de bens de consumo duráveis e bens intermediários.

Assim, as suas metas de desenvolvimento contaram com o auxílio de um “**tripé**” econômico, baseado no:

- **Capital estatal:** infraestrutura e indústria de base;
  - **Capital privado estrangeiro:** indústrias de bens de consumo duráveis e de bens de produção;
  - **Capital privado nacional:** indústrias de bens de consumo não duráveis.
-

Desse modo, abrindo ainda mais a economia para o capital internacional, o governo atraiu o investimento de grandes empresas, que acabaram ajudando a sustentar o plano econômico e promover um aumento significativo da malha industrial no país. Foi no governo de Juscelino que entraram no Brasil grandes montadoras de automóveis – como Ford, Volkswagen, Willys e General Motors –, que se instalaram principalmente na cidade de São Paulo.

## Pega a visão!

Apesar de ser comum associar a imagem de JK ao início da produção de automóveis e outros bens de consumos duráveis no país, deve-se pontuar que os governos anteriores, especialmente o de Vargas, também foram importantes para a criação de uma infraestrutura para receber essa indústria, seja com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), seja com a produção de estudos acerca do desenvolvimento da economia brasileira, com a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Com a maior parte dos investimentos concentrados no setor energético, algumas usinas hidrelétricas foram construídas no Brasil, como a de Furnas e a de Três Marias. Além do setor de energia, houve investimento massivo em transportes, com a construção de novas estradas, e a melhoria na infraestrutura de aeroportos. Esses avanços cumpriam três objetivos principais: melhorar a infraestrutura do país, promover a interiorização e atrair empresas estrangeiras. O foco do Governo Federal nesses dois setores ocorreu de forma planejada, uma vez que ambos eram considerados pontos estratégicos para a manutenção do projeto nacional-desenvolvimentista.

É necessário ressaltar que boa parte do processo de expansão da industrialização se concentrou no Sudeste e no Sul, o que ocasionou uma desigualdade entre essas regiões e as demais. Com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – **SUDENE**, houve a tentativa de reverter essa concentração industrial, uma vez que a comissão tinha por objetivo desenvolver a indústria e melhorar a agricultura do Nordeste, devido aos problemas recorrentes com a seca que acometeu a região.

Entre as cinco categorias do Plano de Metas, as que receberam menos investimento foram **Educação e Alimentação**. Algumas estimativas apontam que, de 1955 a 1961, o Brasil recebeu cerca de mais de US\$ 2 bilhões destinados ao Plano de Metas, e o índice da produção industrial cresceu por volta de 80%. Nesse mesmo período, o país cresceu cerca de 7,9% ao ano, o que era uma taxa de crescimento bastante expressiva. No entanto, por conta dos elevados gastos públicos com a construção da nova capital e a manutenção do programa, o país começou a apresentar um déficit orçamentário, promovendo endividamento do Estado e aumento da inflação.

## A construção de Brasília

Um dos grandes objetivos do governo de JK foi a construção de uma nova capital federal, que tinha como intuito aumentar a **integração do território nacional** e desenvolver de forma mais uniforme as regiões distantes do litoral. A ideia não partiu do presidente, uma vez que a mudança de capital já constava na primeira Constituição republicana do Brasil, de 1891, como podemos ver a seguir:

---

“Art. 3º - Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

Parágrafo único - Efetuada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado.”

(Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm/))

O plano de construir uma nova capital também se baseava em uma antiga ideia de interiorizar a capital do país, a fim de garantir a sua defesa e diminuir uma possível pressão popular na sede do Governo Federal. Essa informação é importante, para ressaltar que a decisão por uma área mais afastada do litoral não foi uma escolha aleatória.

Com um projeto urbanístico dos arquitetos modernistas **Oscar Niemeyer** e **Lúcio Costa**, a construção de Brasília se deu a partir da mão de obra de trabalhadores vindos de todo o país, sobretudo da região Nordeste, que ficaram conhecidos como “**candangos**”. Boa parte desses trabalhadores ocuparam as regiões ao redor da nova capital com suas famílias, ajudando no processo de ocupação da região Centro-Oeste. Como a intenção era que Brasília ficasse pronta dentro do período do governo de JK, esses operários, que já habitavam e trabalhavam em condições precárias, sofriam com a pressão para que a obra ficasse pronta no tempo determinado.

Para construir uma cidade do zero e em tão pouco tempo, foram necessários, além de muita mão de obra, um investimento financeiro e quantidade de material exorbitantes, o que causou um déficit nos cofres públicos. A conta desse investimento foi cobrada no governo seguinte, de Jânio Quadros, que precisou lidar com forte crise econômica, dívida externa cada vez maior e uma inflação em números altíssimos.

Ainda assim, como falamos há alguns parágrafos, o “bom” momento vivido por Juscelino foi embalado pela vitória do Brasil na Copa de 1958 e pela Bossa Nova estourando nas rádios do país. A construção da nova capital representou o **ideal nacionalista e integracionista** ambicionado por JK, tornando-se o símbolo da modernização pela qual o país estava passando.

## **Indicação é bom e todo mundo gosta**

Que o esporte sempre foi utilizado como um recurso político, todo mundo está cansado de saber. Mas que tal dar uma olhadinha na nossa Revista de Atualidades sobre “Grandes eventos esportivos”, para entender como boa parte deles está diretamente relacionada a questões políticas. Só clicar nesse link [aquí](#).

---



Trabalhadores em condições precárias na construção de Brasília.

(Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia#/media/Ficheiro:Vistas\\_de\\_Bras%C3%ADlia\\_-\\_Candangos\\_\(3\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia#/media/Ficheiro:Vistas_de_Bras%C3%ADlia_-_Candangos_(3).jpg). Acesso: fevereiro de 2022.)

## “Anos dourados”, mas para quem?

A maior parte do investimento do Plano de Metas se concentrou nos setores energético, de transporte e de indústria de base, proporcionando um crescimento cada vez maior nas mãos de quem possuía poder aquisitivo para consumir os novos produtos importados e os produzidos aqui no país. Todo o clima de expansão econômica e euforia dos “anos dourados” foram acompanhados por um aumento do poder de consumo da classe média e uma forte entrada de bens de consumo no país, que começaram a ser adquiridos em larga escala.

Apesar de todo o desenvolvimento e crescimento econômico, a falta de uma distribuição de renda efetiva deu continuidade aos problemas sociais e aprofundou as desigualdades que já existiam no país. Boa parte desses investimentos do Estado se concentraram na região Sudeste, mantendo as outras regiões menos desenvolvidas economicamente. Além disso, o crescimento do Sudeste proporcionou o **aumento do fluxo migratório** principalmente do Nordeste para os estados Rio de Janeiro e São Paulo.

Com a promessa de crescimento econômico e uma crença na possibilidade de fazer parte desse movimento urbanístico e industrial, a população foi se mudando cada vez mais, em busca de melhores condições de vida. Esse aumento do fluxo migratório, que não ocorreu de forma estruturada e pensada, acabou ocasionando mais problemas urbanos, como expansão das comunidades periféricas e o surgimento de locais marcados por pobreza e péssima infraestrutura.

## Material de apoio de geografia - Migrações e os fluxos brasileiros

“Quanto ao **espaço de deslocamento**, temos:

- **Migração externa:** aquela que ocorre de um país para outro;
- **Migração interna:** aquela que ocorre dentro do mesmo país:
  - **Migração inter-regional:** aquela que se realiza de uma região para outra, como no caso dos nordestinos que migraram para o Sudeste;
  - **Migração intrarregional:** aquela que se realiza dentro da mesma região, como no caso da migração de gaúchos para estados como Santa Catarina e Paraná, que também estão na região Sul.”

Portanto, houve um crescimento econômico e urbano durante o governo JK, mas é importante perceber que ele se deu de forma **concentrada e desigual**, o que levou a uma série de consequências, especialmente para as regiões e as classes sociais que ficaram excluídas desse processo. O aprofundamento das desigualdades sociais se alinhou com a concentração de renda nas mãos de uma pequena parcela da população.

Todo o processo de industrialização, que já vinha se intensificando ao longo da década de 1950, não ficou apenas na área urbana, a mecanização da produção agrícola também foi uma das consequências da expansão dessa modernização. Logo, a demanda por mão de obra e as relações trabalhistas se modificaram com a ampliação da utilização de máquinas no campo, fazendo ganhar força os movimentos sociais que defendiam a necessidade de uma **reforma agrária** no país.

Com forte influência do Partido Comunista, durante o governo de JK houve o fortalecimento das **Ligas Camponesas**, que possuíam como slogan a máxima: “Reforma agrária na lei ou na marra”. Essas ligas promoviam, cada vez mais intensamente, movimentos em prol da reorganização da estrutura latifundiária do país, com a promoção de ações de conscientização dos trabalhadores e assistência técnica, médica e judicial. Ao passar do tempo, a movimentação desses grupos foi empregando ações como a promoção de marchas e a ocupação de territórios, tendo sido duramente perseguidos pelos latifundiários.

Com grupos espalhados por vários estados brasileiros, entre as suas pautas, também estava incluída a extensão dos direitos trabalhistas e o reconhecimento da organização sindical dos trabalhadores rurais, além de um auxílio aos pequenos produtores. Das principais lideranças das ligas camponesas, podemos citar Francisco Julião, João Pedro Teixeira, Gregório Lourenço Bezerra, João Alfredo Dias e Pedro Inácio de Araújo.

**Veja um mapa mental sobre o tema na próxima página!**

---

# CONTEXTO

JUSCELINO KUBITSCHEK (1956 - 1961)

Presidente Bossa Nova



conjuntura política TURBULENTA

# O GOVERNO

## PLANO DE METAS

Infraestrutura pesada  
Agricultura  
Energia  
Transporte

META-SÍNTESE  
construção de Brasília



- Incentivar o nacionalismo
- Menor pressão popular
- Ocupação do centro oeste

Muito gasto  
Mortes dos candangos

# A ELEIÇÃO

## TENTATIVA DE GOLPE

Grupos conservadores

MARECHAL HENRIQUE TEIXEIRA LOTT

## GOLPE PREVENTIVO

Legalidade democrática cumprida



# ANOS JK

descomplica

## SUDENE

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Estimular e coordenar o progresso



## 50 ANOS EM 5

Promover um rápido crescimento do Brasil

Acelerar a economia e a industrialização



## TRIPÉ ECONÔMICO

Capital estatal

Capital nacional privado

Capital internacional privado

# CONSEQUÊNCIAS E RESULTADOS

## RÁPIDO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Ampliação do poder de aquisição da classe média



## "ANOS DOURADOS"

Aumento das desigualdades sociais  
Aumento da dívida externa  
Aumento da inflação



Mais investimentos  
Entrada de multinacionais  
Investimento em rodovias



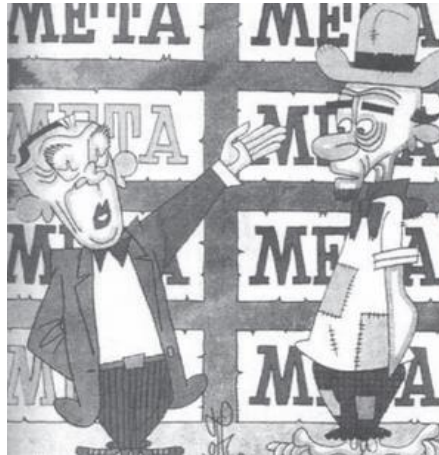
Mais atrativo à indústria estrangeira  
Ocupar e desenvolver o interior do Brasil



## Exercícios

---

1.



(Meta do Faminto.)

JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?

JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

(THÉO. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Bom Texto; Letras & Expressões, 2001.)

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao

- (A) evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades sociais.
- (B) destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- (C) enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições.
- (D) ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- (E) mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frentes de trabalho para a população local.

2. Os anos JK podem ser considerados de estabilidade política. Mais do que isso, foram anos de otimismo, embalados por altos índices de crescimento econômico, pelo sonho realizado da construção de Brasília. Os "cinquenta anos em cinco" da propaganda oficial repercutiram em amplas camadas da população.

(FAUSTO. B. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002.)

O Governo Juscelino Kubitschek era criticado como "entreguista", por alguns de seus opositores, devido a sua política de desenvolvimento ser marcada pelo (a)

- (A) diminuto incentivo à agricultura, pois cerca de 60% da população residia na zona rural.
  - (B) decisão de construção de Brasília e a consequente transferência da capital federal.
  - (C) redução planejada e gradativa da importação de veículos e de matérias-primas para as indústrias.
  - (D) incentivo à entrada do capital estrangeiro no país, principalmente para a indústria automotiva.
  - (E) escassez de investimentos em educação e alimentação, áreas para as quais destinou poucos recursos.
-

3. O período da chamada República Populista (1945-1964) foi marcado por uma série de crises políticas, das quais o Golpe Preventivo, realizado pelo Marechal Henrique Lott, em novembro de 1955, é um exemplo.

O principal objetivo desse golpe era

- (A) afastar o presidente Jânio Quadros e instaurar uma ditadura militar no país.
- (B) garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek, hostilizado pelos setores conservadores da sociedade civil e das Forças Armadas.
- (C) derrubar o vice-presidente João Goulart e substituí-lo por um político mais próximo à ala conservadora das Forças Armadas.
- (D) prevenir uma possível vitória do Partido Comunista Brasileiro nas eleições de 1955.
- (E) substituir o presidente Juscelino Kubitschek por Carlos Lacerda, candidato vitorioso no pleito daquele ano.

4. Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República em 1955, juntamente com o vice-presidente João Goulart. Já no começo do mandato em 1956 deu início ao Plano ou Programa de Metas (31 metas) que tinha como principal objetivo o desenvolvimento econômico do Brasil, pautando-se em um conjunto de medidas que atingiria o desenvolvimento econômico de vários setores.

(Disponível em: <https://www.google.com/>. Acesso em: 14 set. 2020.)

Dos setores priorizados por Juscelino Kubitschek em seu Plano de Metas, destacou-se o investimento

- (A) na indústria automobilística.
  - (B) feito na malha ferroviária nacional.
  - (C) no extrativismo de látex e carnaúba.
  - (D) em automação das práticas agrícolas.
  - (E) no setor cafeeiro direcionado para exportação.
-

5. A mais profunda objeção que se faz à ideia da criação de uma cidade, como Brasília, é que o seu desenvolvimento não poderá jamais ser natural. É uma objeção muito séria, pois provém de uma concepção de vida fundamental: a de que a atividade social e cultural não pode ser uma construção. Esquecem-se, porém, aqueles que fazem tal crítica, que o Brasil, como praticamente toda a América, é criação do homem ocidental.

(PEDROSA, M. Utopia: obra de arte. Vis – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte (UnB), Vol. 5, n. 1, 2006 (adaptado).)

As ideias apontadas no texto estão em oposição, porque

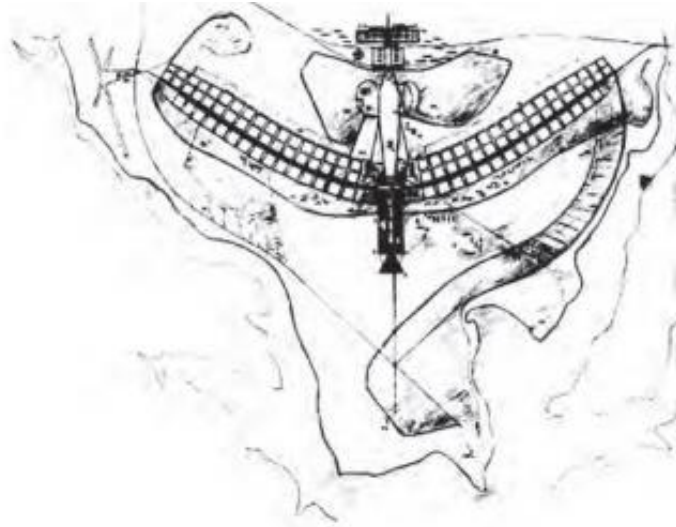
- (A) a cultura dos povos é reduzida a exemplos esquemáticos que não encontram respaldo na história do Brasil ou da América.
  - (B) as cidades, na primeira afirmação, tem um papel mais fraco na vida social, enquanto a América é mostrada como um exemplo a ser evitado.
  - (C) a objeção inicial, de que as cidades não podem ser inventadas, é negada logo em seguida pelo exemplo utópico da colonização da América.
  - (D) a concepção fundamental da primeira afirmação defende a construção de cidades e a segunda mostra, historicamente, que essa estratégia acarretou sérios problemas.
  - (E) e) a primeira entende que as cidades devem ser organismos vivos, que nascem de forma espontânea, e a segunda mostra que há exemplos históricos que demonstram o contrário.
6. O ano de 1954 foi decisivo para Carlos Lacerda. Os que conviveram com ele em 1954, 1955, 1957 (um dos seus momentos intelectuais mais altos, quando o governo Juscelino tentou cassar o seu mandato de deputado), 1961 e 1964 tinham consciência de que Carlos Lacerda, em uma batalha política ou jornalística, era um trator em ação, era um vendaval desencadeado não se sabe como, mas que era impossível parar fosse pelo método que fosse.

(Hélio Fernandes. Carlos Lacerda, a morte antes da missão cumprida. In: Tribuna da Imprensa, 22/5/2007 (com adaptações).)

Com base nas informações do texto acima e em aspectos relevantes da história brasileira entre 1954, quando ocorreu o suicídio de Vargas (em grande medida, devido à pressão política exercida pelo próprio Lacerda), e 1964, quando um golpe de Estado interrompe a trajetória democrática do país, conclui-se que

- (A) a cassação do mandato parlamentar de Lacerda antecedeu a crise que levou Vargas à morte.
  - (B) Lacerda e adeptos do getulismo, aparentemente opositores, expressavam a mesma posição político-ideológica.
  - (C) a implantação do regime militar, em 1964, decorreu da crise surgida com a contestação à posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República.
  - (D) Carlos Lacerda atingiu o apogeu de sua carreira, tanto no jornalismo quanto na política, com a instauração do regime militar.
  - (E) Juscelino Kubitschek, na presidência da República, sofreu vigorosa oposição de Carlos Lacerda, contra quem procurou reagir.
-

7.



Lucio Costa. Plano Piloto de Brasília.  
Disponível em: [www.vitruvius.es](http://www.vitruvius.es). Acesso em: 7 dez. 2011.

O arrojado projeto arquitetônico e urbanista da nova capital federal fez com que Brasília fosse, no ano de 1987, considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco, porque o Plano Piloto de Brasília concretizava os princípios do

- (A) urbanismo modernista internacional.
- (B) modelo da arquitetura sacra europeia.
- (C) pensamento organicista das metrópoles brasileiras.
- (D) plano de interiorização da capital.
- (E) projeto nacional desenvolvimentista do governo JK.

8. Observe as charges relativas ao governo de Juscelino Kubistchek (1956-1960).



Elas abordam dois aspectos marcantes do projeto desenvolvimentista implantado por Kubistchek, quais sejam:

- (A) os investimentos em obras públicas e a ascensão do sindicalismo.
- (B) o descontrole dos gastos públicos e os altos índices inflacionários.
- (C) a saída de capitais externos e o controle sobre preços e salários.
- (D) a construção de Brasília e o controle da inflação.
- (E) o incentivo à construção civil e o aumento dos impostos.

9. Tratava-se agora de construir um ritmo novo. Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo. E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria... Terra de sol, Terra de luz... Brasil! Brasil! Brasília!

(MORAES, V.; JOBIM, A. C. *Brasília, sinfonia da alvorada. III – A chegada dos candangos*. Disponível em: [www.viniciusdemoraes.com.br](http://www.viniciusdemoraes.com.br). Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).)

No texto, a narrativa produzida sobre a construção de Brasília articula os elementos políticos e socioeconômicos indicados, respectivamente, em

- (A) Apelo simbólico e migração inter-regional.
- (B) Organização sindical e expansão do capital.
- (C) Segurança territorial e estabilidade financeira.
- (D) Consenso partidário e modernização rodoviária.
- (E) Perspectiva democrática e eficácia dos transportes.

10.



**NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA  
PAISAGEM BRASILEIRA**

**SIMCA  
CHAMBORD**

*O Cruzeiro, década de 1960. Disponível em:*

*[www.memoriaviva.com.br](http://www.memoriaviva.com.br). Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).*

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- (A) exaltação da tradição colonial.
- (B) redução da influência estrangeira.
- (C) ampliação da imigração internacional.
- (D) intensificação da desigualdade regional.
- (E) desconcentração da produção industrial.

## Gabaritos

---

1. **C**

A charge promove uma crítica à desigualdade socioeconômica e regional no Brasil, aprofundada pelo governo desenvolvimentista de JK, que investiu em uma série de inovações para o país, porém boa parte delas permaneceram concentradas no Sudeste.

2. **D**

Em um contexto de discussão sobre os projetos desenvolvimentistas, JK era visto como entreguista por alguns grupos, por ter aberto a economia do país ao capital estrangeiro, especialmente na instalação da produção automobilística.

3. **B**

O golpe preventivo pôs fim à possibilidade de uma intervenção militar naquele momento, que era alimentada por parte da imprensa e dos setores mais conservadores, como a UDN, garantindo a posse de Juscelino e de João Goulart.

4. **A**

Além dos setores de energia e transporte, o principal investimento de JK foi nas indústrias de base e na instalação de indústrias de bens de consumo duráveis, como a indústria automobilística.

5. **E**

O autor entende que a construção da cidade deve se dar de forma natural, mas ao mesmo tempo cita a colonização do continente americano pelo Ocidente como uma forma de contrapor a afirmativa anterior.

6. **E**

Um dos maiores opositores da campanha eleitoral e da presidência de JK foi o jornalista Carlos Lacerda, que também foi um grande opositor de Vargas e que temia que Juscelino fosse dar continuidade às políticas varguistas na presidência.

7. **A**

Como mostra a legenda da imagem, o esboço apresentado do Plano Piloto foi elaborado pelo arquiteto Lucio Costa, que se consagrou, ao lado de Oscar Niemeyer e outros nomes, como referência da arquitetura modernista no mundo. O Plano Piloto, portanto, concretizava os próprios princípios dessa corrente de urbanismo e arquitetura.

8. **B**

A primeira charge ironiza os altos gastos públicos de JK para colocar em prática a construção de Brasília, o que acabou causando um déficit nos cofres públicos. Enquanto a segunda charge ironiza o crescimento da inflação e do aumento do custo de vida já no final do seu governo, apesar de todo crescimento econômico.

---



**9. A**

O texto descreve a condição dos trabalhadores que eram atraídos para as obras da construção de Brasília, afirmando que eles “foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria”, ou seja, de outras regiões. Essa migração era impulsionada pela própria promessa que a construção de Brasília fazia, um apelo simbólico de um tempo novo e melhor.

**10. D**

A imagem exibe um carro parado em Brasília, com uma família que parece pertencer à classe média. Interpretando essa imagem ao lado do contexto histórico, podemos notar que tanto a produção industrial quanto a circulação de riquezas estiveram concentrado em algumas regiões do Brasil. Essa concentração, portanto, intensificou a desigualdade regional.

---